

# Em março, o emprego cresceu e continuou a atingir um máximo histórico. A taxa de desemprego foi de 6,5%.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social

março de 2024

Em março, o emprego aumentou em 11.700 pessoas, situando-se o número total de empregados em 5.013.900 pessoas. Face a março de 2023, aumentou em 96.000 pessoas.

A população ativa aumentou em 6.000 pessoas e o desemprego diminuiu em 5.800 pessoas (total de 346.500 desempregados). A **taxa de desemprego** foi de **6,5%**.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 324.616 pessoas desempregadas, o que representa 68,3% do total de 475.268 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: o setor do alojamento e restauração impulsiona o decréscimo do número de desempregados registados em março, segundo o IEFP.

# Em março, o emprego cresceu e continuou a atingir um máximo histórico. A taxa de desemprego foi de 6,5%.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE), em março de 2024, caracterizaram-se por um acréscimo do número de empregados (11.700 pessoas; +0,2%) face ao mês anterior. Assim, o número de **pessoas empregadas** voltou a ultrapassar os 5 milhões de pessoas (**5.013.900**) e continua a bater o recorde histórico, em março de 2024. Por sua vez, a **população ativa** teve um aumento de 6.000 pessoas (+0,1%). Este aumento deveu-se ao facto do acréscimo da **população empregada** ter sido superior ao decréscimo da **população desempregada** (-5.800 pessoas; -1,6% face a fevereiro), em termos absolutos. A **taxa de desemprego** diminuiu em -0,1 p.p. em relação ao mês anterior e em -0,3 p.p. face a março de 2023 (interanualmente), alcançando **6,5%**.

Em **termos interanuais**, o número de empregados teve um aumento de 96.000 profissionais (+2,0%) face a março de 2023. A população ativa também aumentou em 81.900 pessoas (+1,6%), alcançando os 5.360.500 ativos, resultado do aumento da população empregada ter sido superior (em termos absolutos) ao decréscimo da população desempregada, que diminuiu em -14.100 pessoas face ao mesmo mês de 2023 (-3,9% de queda interanual), estimando-se em **346.500** o número de **pessoas desempregadas** em Portugal. A **taxa de emprego** foi de 64,3%, representando um aumento de 0,3 p.p. na comparação homóloga.

## A queda do desemprego, em março, verificou-se nos dois grandes grupos etários (jovens e adultos) e, por género, somente nos homens

Em março, 9.600 homens (-6,1%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por sua vez 3.800 mulheres (+2,0%) passaram a estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve diminuição do desemprego nos adultos (dos 25 aos 74 anos), com -4.900 pessoas desempregadas que no mês anterior (-1,8%) e no grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) com -1.000 pessoas desempregadas (-1,2%). Se a análise for feita interanualmente, o desemprego aumentou nos grupos populacionais de mulheres (+8.600 pessoas; +4,5%) e jovens (+11.300 pessoas; +15,3%) e diminuiu no grupo dos homens (-22.700 pessoas; -13,3%) e dos adultos (-25.500 pessoas; -8,9%).

Para complementar esta análise foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

## Em março, os pedidos de emprego diminuíram em -5.998 e os desempregados registados em -6.392 pessoas, em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** foi decrescente tanto para os pedidos de emprego (-1,2%) como para o número de desempregados registados (-1,9%) face ao mês anterior (fevereiro). Esta queda mensal do desemprego foi maior para as mulheres (-3.866 pessoas; -2,1%) do que para os homens (-2.526 pessoas; -1,7%). Pelo contrário, o comportamento **interanual** foi de aumento tanto para os pedidos de emprego (+2.411 pessoas; +0,5%) como para o número de pessoas desempregadas (+18.459 pessoas; +6,0%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constataram um total de **324.616 desempregados registados** em março, o que representa 68,3% do total de 475.268 pedidos de emprego.

O **acréscimo homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso o da Região Norte (+8.529 pessoas; +7,4%), o da Região Metropolitana de Lisboa (+6.355 pessoas; +6,2%) e o do Algarve (+2.301 pessoas; +14,4%). Apenas houve diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-1.915 pessoas; -20,3%) e nos Açores (-608 pessoas; -11,0%). Comparativamente ao **mês anterior** a situação foi diferente, diminuindo o desemprego

registado em todas as regiões, com exceção da Região Metropolitana de Lisboa (+63 pessoas; +0,1). Destaca-se a queda do desemprego registado no Algarve (-4.143; -18,5%) e no Norte (-1.311; -1,0%). O Norte continua a ser a região com maior número de desempregados registados do país, com 124.230 pessoas nesta condição (38,3% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 108.887 pessoas (33,5% do total).

### Foram registadas 12.113 ofertas de emprego por preencher e realizadas 8.312 colocações em todo o país, no mês de março

Foram registadas **12.113 ofertas de emprego** por preencher, o que se traduz num decréscimo anual de -4.509 ofertas (-27,1%) e um aumento mensal de 736 ofertas (+6,5%). Ao longo do mês, foram recebidas 11.087 ofertas de emprego novas, principalmente do setor dos serviços (8.188 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 8.312 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

### A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em fevereiro, foi de 1.388,46€

As **remunerações por trabalho** dependente apresentam, em março, um valor médio de **1.388,46€** o que implica uma diminuição mensal de - 1,4% (face a janeiro). Em comparação com fevereiro de 2023, houve um aumento de +5,4%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.633,90€), seguido de Setúbal (1.463,49€) e do Porto (1.390,08€). Pelo contrário, as regiões com menor valor das remunerações declaradas são Beja (1.079,76€) e Portalegre (1.148,06€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 554,14€.

### Análise da Randstad Research: o setor do alojamento e restauração impulsiona o decréscimo do número de desempregados registados em março.

O setor do alojamento e restauração desempenhou um papel crucial no decréscimo do número de desempregados registados em março, seguindo uma tendência comum observada praticamente todos os anos nesse mesmo mês. Mais especificamente, este setor apresentou uma queda significativa de -10,2%, o que representa -3.338 pessoas a menos em comparação com fevereiro de 2024. Esse declínio é atribuído principalmente ao início do período sazonal associado à época turística em grande parte das regiões do país.

De acordo com os dados fornecidos pelo IEFPP, o total de desemprego registado diminuiu em -6.392 pessoas em Portugal durante o mês de março. Esta tendência é recorrente devido aos efeitos da Páscoa e ao início da época turística. No entanto, é importante notar que, embora as quedas no desemprego sejam comuns em março, o decréscimo mensal deste ano foi o quarto pior da última década. Em 2020 e 2021, os meses de março apresentaram aumentos devido aos impactos da pandemia de Covid-19, enquanto em 2016 houve uma leve queda (ver gráfico 3 na página 5).

Os dados do INE de março de 2024 também mostram esta tendência positiva no emprego. Isso deve-se a uma maior procura por profissionais desses setores para atender ao aumento das atividades ligadas ao turismo em hotéis, restaurantes e serviços de entretenimento, o que gera oportunidades de emprego e contribui para a redução do desemprego registado. Apesar disso, é importante notar que, embora as quedas no desemprego registado sejam comuns em março, a magnitude dessas quedas pode variar de ano para ano devido a diferentes condições económicas e fatores externos.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – mar 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

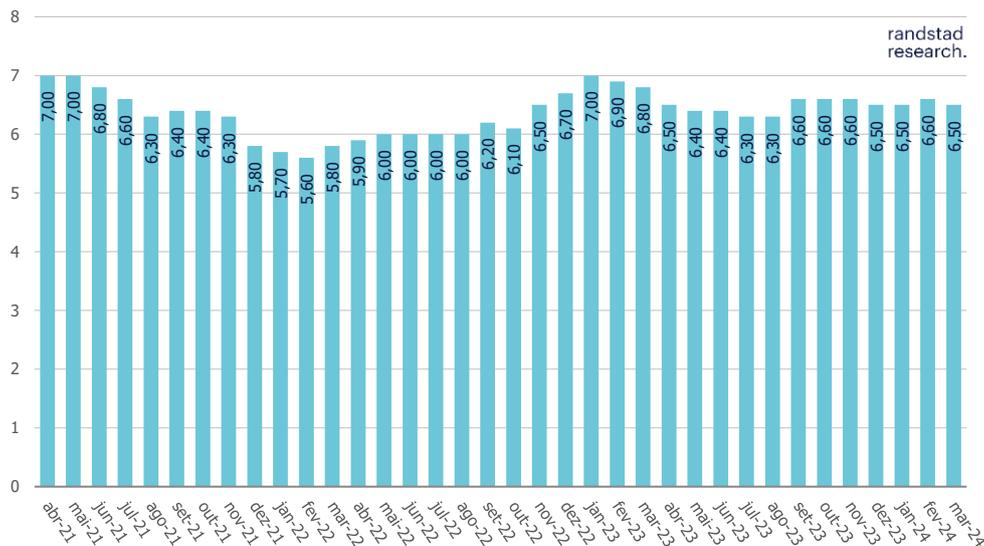


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – mar 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

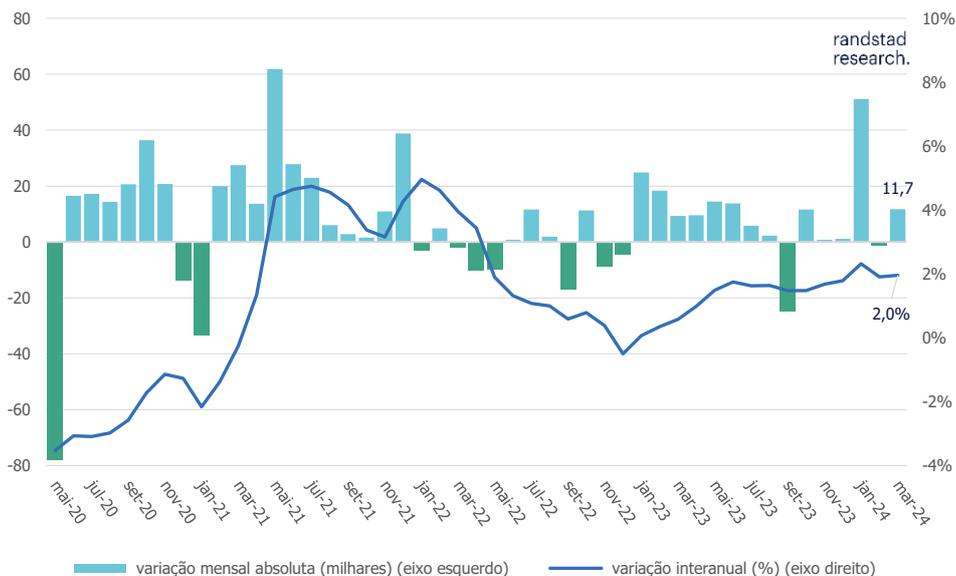


Tabela 1. Dados registados do IEFP

março de 2024

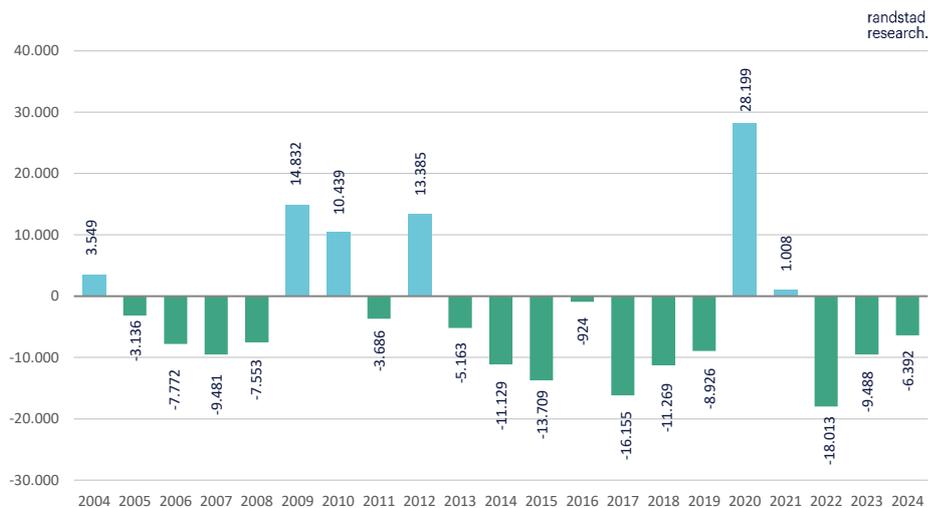
fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	mar-24	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	475.268	-5.998	-1,2	2.411	0,5
desemprego registado	324.616	-6.392	-1,9	18.459	6,0
ofertas de emprego	12.113	736	6,5	-4.509	-27,1
colocações	8.312	1.578	23,4	-721	-8,0

### Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)  
meses de março desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

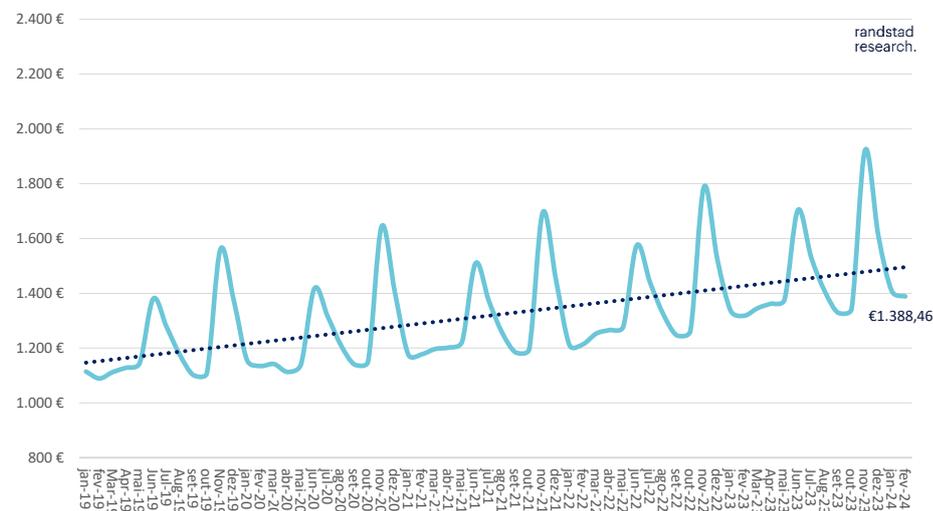


### Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até fevereiro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

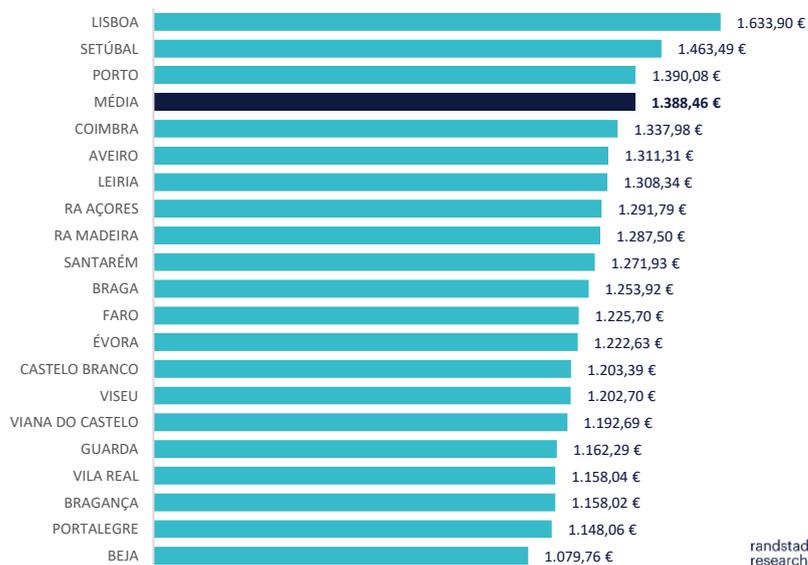
(\*) junho e novembro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.



### Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

fevereiro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:juliana.fragoso@randstad.es">juliana.fragoso@randstad.es</a>
-------------------	-----------------	--

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>